

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil ()..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20 »

A camara e os orçamentos supplementares

Como o senhor presidente da nossa abençoada vereação, é um principiante, vimos humildemente apresentar a s. ex.ª uma serie de commentarios. que se n'esta occasião lhe não aproveitam, mais tarde de muito lhe podem servir, tanto mais que o vicio dos orçamentos supplementares está arreigado nos habitos de quem o acompanha n'essa santa missão de dirigir os destinos d'este burgo.

Veja v. ex.ª qual o fundamento que lhe apresentaram para esse orçamento supplementar que agora está em reclamação e á face do seu código administrativo, facilmente deduzirá que o pretexto apresentado não é bom nem é de lei.

O § 2.º do art.º 83.º do código administrativo diz que o orçamento supplementar é destinado e só pode ter oportunidade em quatro casos:

1.º—A crear receita, quando a votada no orçamento ordinario for insufficiente para occorrer ás despesas autorizadas;

2.º—A provêr ao pagamento de *despesas urgentes*, que não tenham sido contempladas no orçamento ordinario;

3.º—A dar applicação a saldos de contas e á receita excedente á calculada no orçamento ordinario;

4.º—A alterar a applicação da receita votada no dito orçamento.

Orá o 1.º, 2.º e 4.º casos, estão excluidos da nossa questão, porque não tem cabimento, e o unico a que se agarraram foi ao § 3.º do art.º 83.º, que v. ex.ª não

interpretou por inexperiencia, na forma unica por que póde e deve sêr tomado.

Primeiro—Na parte da receita, a verba exposta é um saldo provavel que nunca constitue receita ordinaria—resolução do Ministerio do Reino de 16, 22 e 24 de dezembro de 1898 e 13 de janeiro de 1889, Anuario da Direcção Geral da administração politica e civil do ministerio do reino, 11.º anno pag. 573,—e só depois de finda a gerencia é que as sobras se consideram receita—resolução do Ministerio do Reino de 27 de outubro e 10 de dezembro de 1900, Anuario 13.º anno, pag. 480 e 498; não é por tanto precisa e legal a primeira parte do seu orçamento em reclamação.

Mas, examinando detidamente a segunda parte, vemos uma gratificação ao subdelegado de saúde de 25.000 reis etc., etc., quando a lei é terminante e diz que *não podem sêr reforçadas em orçamento supplementar as verbas de despeza já sufficientemente dotadas no ordinario*—resolução do Ministerio do Reino de 27 de agosto de 1904, Anuario 17.º anno, pag. 183—porque os **orçamentos supplementares não são orçamentos de revisão**—resolução do Ministerio do Reino de 24 de maio de 1905.

Além d'isso, os orçamentos supplementares só podem sêr destinados ás *despesas urgentes não contempladas no ordinario*, ou cuja dotação fôr insufficiente, **demonstrado-se em qualquer dos casos**, a indispensabilidade da despeza ou do reforço—resolução do Ministerio do Reino de 19 de abril de 1904, Anuario 16.º anno, pag. 314 e nunca se podem incluir gratificações que não estejam devidamente approvadas, nem despezas que não hajam de sêr feitas no pe-

riodo a que se referem.—resolução do Ministerio do Reino de 23 de novembro de 1904.

Com certeza s. ex.ª não terá a pretensão de querêr dizer, que essa gratificação de 25.000 reis, além da já estabelecida no orçamento ordinario, foi autorizada e devidamente approvada.

A historia é outra; interessando-nos pelo bem estar d'este concelho, sômos a prevenir s. ex.ª o sr. presidente da camara municipal, que não se deixe cair na ratoeira que lhe armam, pois com esse orçamento supplementar as contas que mais tarde tem de prestar á commissão districtal não podem sêr lisas nem legaes. O procedimento a seguir em casos taes é o seguinte: Pagam-se essas verbas pelas forças do orçamento ordinario d'este anno e no futuro orçamento ordinario para 1910 segue-se a resolução do Ministerio do Reino de 15 de março de 1901, Anuario 13.º anno, pag. 546 que diz: **as despesas obrigatorias, que ficarem em divida no anno para que houverem sido autorizadas, serão obrigatoriamente incluidas no orçamento ordinario do anno immediato.**

A lei é esta, a razão e a justiça é assim, mas a camara de Melgaço com esses resquícios de feudalismo, decretá pela pessoa do seu vice-presidente coisas tão fenomenaes, que em materia de Direito Administrativo atiram de cangalhas com o Cesar Pensador e atrapalham seriamente o Segismundo.

Não se deixe v. ex.ª sr. presidente arrastar assim á bôa, n'essas pequenas cousas, que os tempos são outros e se amanhã o vento de feição deixar de correr, não é justo que os que tem os olhos tapados, aguentem com as responsabilidades, dos actos propositados ou facilitados por aquelles que filhos

natos da ignorancia, apregoam sabedoria e se julgam mestres em assumptos municipaes.

O aviso ahi fica e praza a Deus que esta licção que vae sêr mal remunerada, aproveite a s. ex.ª e lhe sirva de guia, no meio d'esses sabios edis!

O sr. reitor e a lamparina

Ha dias almoçando-se em familia, ainda o sr. reitor se dava ao trabalho d'uma luta gigantesca com a carne que D. Sandim pregára a um enorme osso, o sr. reitor—como iam dizendo—poupando-o pelo respeito devido ao collega e á presidencia, mas dando com os dentes em duro teve uma ideia feliz—querendo beliscar-nos, baptisou sem consulta dos padrinhos, de **luminaria** o pobre do **Jornal de Melgaço**. Meia oitava acima e o sr. reitor declara para que a gente o intenda e o universo o saiba que não lê nem quer ouvir ler quanto n'ella se ha inscripto, sendo contudo capaz de reproduzir virgula a virgula, ponto a ponto, as beliscadellas que no pello lhe damos. Ela, sr. reitor!—nós temos por vossa senhoria o fraco de lhe acharmos immensa graça, quer ponha no requerimento o celebre despacho **requiera em termos**, sendo justo confessar, foi uma bola mal jogada, quer, presidindo á eleição de Castro Laboreiro, diga ao Mathias—**requiera ao Espirito Santo**, ou se benza com a mão esquerda ao lembrarem-lhe o preço que um advogado nosso amigo recebeu no começo d'uma questão, ou, munido do bastão

que St.º Amaro usa em dias de semana, se encontra com-nosco na estrada e nos mire por baixo do seu turbante, ou se queixe do maroto que a toda a força dos pulmões lhe chama nomes feios...— tudo, tudo lhe dá muita graça sr. reitor.

E que seja por largos annos e vossa senhoria que os conte, que o mal que lhe desejamos, a nós nos venha—vossa senhoria preside aos destinos d'esse Prado que as ultimas chuvas beneficiaram não dando a fertilidade dos mais annos, mas—paciencia!—a herva ha de chegar. V. senhoria ha de fazer-nos um favor qual é de ler a **lamparina** e saboreal-a se fôr de gosto e prazer, que o appetite, segundo dizem os medicos, está ás vezes n'uma cousa bem amarga. Bispo e generalissimo d'esse Prado ahi tudo lhe pertence e não havendo quem o iguale não ha quem lhe dispute a primazia de ser o Napoleão d'essa gente que, quando a festa tem esturro, a custo poupam o general.

Cumpre rectificar que o sr. reitor fallando em **lamparina** não quer mecher no azeite do Senhor dos Passos ou na alampada que o acompanha na colheita dos caracoes, é sómente na gazeta que o morde e lhe aperta o rabo como todos fizemos aos gatos em dias de diabrura. Tem graça... o rato.

Declarando que os nossos escriptos não sendo assignados com o nome de **pernas para o ar** lhe fazem tonituras na moleira mas é forçoso dizer para tranquillidade de sua senhoria que—admiradores e muito obrigados—**somos nós e mais ninguém.**

Professor ajudante

Foi creado o logar de professor ajudante da escola masculina da freguezia de Penso, d'este concelho.

Um grande crime

Filho que mata o pae com um tiro—Pormenores

Informam de Torres Vedras, em 15. Altas horas da noite somos informados de que hoje, pelas 12 horas do dia, foi commettido no Casal Novo, distante da villa da Lourinhã 2 kilometros, um crime bastante sensacional.

Antonio Paulino, fazendeiro, fallou a dois servos para lhe fazer hoje uma sementeira de batata. Estes eram José Fialho e seu filho Manoel Fialho, de 25 annos de idade.

Começaram o trabalho com assistencia do patrão e a certa hora faltou a massa de purgueira, que o pae mandou buscar pelo filho.

Este demorou-se bastante tempo no recado, e quando chegou o pae ralhou com elle, chamando-lhe bebado, pelo que o filho se quiz agredir com uma enxada, o que não consentiu o patrão Antonio Paulino.

O Manoel Fialho, ratvoso, deixou o trabalho e foi a casa buscar uma espingarda de dois canos.

Mettendo-se por uma regueira proxima da propriedade e sem que fosse visto, disparou contra o patrão, partindo-lhe um braço, e em seguida contra o pae, cuja carga se lhe alojou no ventre.

O Antonio Paulino foi conduzido em trem para Torres Vedras, onde chegou ás 3 horas da tarde, indo para Lisboa no comboio das 3 horas e meia e dando entrada no hospital de S. José.

Mais tarde chega-nos a noticia de que o Manoel Fialho foi preso pelos cabos de policia ruraes, que andaram em sua perseguição, declarando o assassino que estava

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

—Sim, o nosso logar não é aqui! e antes de se retirar, lançou um olhar de cólera e de odio á desgraçada Joanna, que continuava calma e linda, n'um somno socegado! Ah! a voz do sangue!... Que chimera ou antes que atroz ironia.

Durante alguns minutos o sr. de Faverolles, tivêra a seu lado, estas duas creanças, que lhe estavam ligadas pelo sangue, que tinham carne da sua carne, e não tive-

ra para elles, um olhar de misericordia, de piedade!

—Bom! disse o medico, aqui estão parentes que, com certeza, não morrem d'uma hypertrophia do coração.

Nem ao menos tiveram uma caricia, para estas creanças!

Logo que joanna acordou, informou-a d'esta visita.

—Eram parentes da provincia, com certeza, disse elle.

Joanna desviou os olhos e tremeu.

Mas a mim que me importa? Isto são historias de familia com que eu nada tenho.

—Ah! diz Joanna, perdoai-me o não vos ter dito já toda a verdade a vós cuja dedicacão e amisade sinceras

por elle e por mim teem sido sem limites!

... Não! Eu não sou irmã de Dancourt. E como o major esboçasse um gesto para a interromper:

—Eu não sou tambem a sua amazia, disse ella em voz baixa, humilde, confusa. Então contou-lhe as fraquezas, as desillusões, as miserias da vida com uma melancholia isenta de odio e de rancor, porque estas penosas recordações do passado, atenuavam-se esvahiavam-se sob a consolação do seu reconhecimento infinito, por aquelle que, com tanta caridade e nobreza de caracter a tinha recolhido, reabilitado. Quando acabou, o major pegou-lhe na mão e apertou-lha affectuosamente.

—Minha filha, disse elle, com uma gravidade que lhe não era habitual, as vossas desgraças valem bem as vossas faltas! mas, e designou Dancourt, este homem é de aquelles tão raros hoje em dia, que elevam o seu pensamento e o seu coração acima dos scepticismos eguistas, guardando puras as suas crenças, uma sublime ideal fraternidade e dos quaes a gente se honra de ser amigo.

Mas immediatamente obdecendo a um impulso do seu caracter alegre e justiciero, continuou:—

—Quanto ao outro é um canalha vulgar cuja especie pulula em Paris. Esse concê é um gentil homem de viei-la. Apesar d'isso prometto

que no dia em que o encontrar saberei collocar-me diante d'elle e mimoseal-o com a biqueira da minha bota.

Mas como se chama esse cavalheiro?

—Henrique de Faverolles.

—Hein... Henrique de Faverolles! O marido da menina Courtaud?

—Sim! mas nada digais ao sr. Dancourt. Eu queria que elle ignorasse para sempre este nome.

O major não a ouvia... Mordia raivosamente as pontas do bigode, a face carregada, as mãos metidas nos bolsos, o passo secco, sacudido, furioso galgando o quarto de lado a lado.

—Raios parta o diabo,

murmurava por entre os dentes, Michaud e sua prima queriam comer-me a cabeça? Ah! mas espera eu saberei mostrar-vos que o segredo profissional não vae até á complicitade.

Uma noite, Joanna, estava sentada perto do ferido, cuja face livida e immovel apparecia lugubrememente ao clarão vago e indeciso bruxuleante d'uma vella...

Encostada na beira da cama procurava descobrir por baixo d'aquella lividez um indicio de vida e de razão...

O delirio tinha cessado mas um torpôr, visinho do estado comatoso, persistia...

Rimas Póbres

VOLUPIA

(Ao meu amigo A. Durães)

I

Tambem a achaste linda, qual Glicera
d'encantar, nam o seu autor artista,
mas sim aquelles que lhe põem a vista,
sentindo-lhe as neurosis de Citéra!

A sensual e cálida atmosfera
que lhe perfuma o talhe d'ebraista,
é quem opera a estúpida conquista
d'aquelles, que o desejo dilacera

Stremeci, muitas vezes, de prazer,
quando lhe via as palpebras descêr,
sobre os seus olhos umidos, brilhantes!...

Mas hoje, ó meu amigo! quando a vejo,
qual fantasma vermelho do desejo, ...
nam sinto aquillo, que sentia dantes.

Coimbra, 15—III—909

João d'Almeida.

resolvido a entregar-se á
prisão.

Disse mais o Manoel Fla-
lho que tencionava ir para a
praia da Areia Branca e á
Lourinhã acabar com a exist-
tencia de um individuo d'alli.

Este outro crime tencio-
nava realisar-o á noite.

O assassino está preso,
dando entrada na cadeia,
pelas 3 horas da tarde, e de-
pois de vir da administração
chegou ás grades da cadeia
e mudou o chapéu por um
barrete, mostrando-se ale-
gre.

Alguem que o viu pergun-
tou-lhe se não tinha pena do
pae, ao que o assassino res-
pondeu:

—«Meu pae era um ho-
mem muito desenhovado,
mas agora é que ficou bem».

—Ouvimos que o assassi-
no era filho unico, mas pe-
las informações que temos
um irmão do mesmo foi
quem acompanhou o patrão
para Lisboa.

—Tambem nos dizem que
ás 4 horas da tarde ainda
não tinha fallecido o pae
do assassino, constando-nos
mais que o medico local ti-
nha perdido as esperanças
de salvá-lo.

O trasfego dos
vinhos

Como ninguém ignora, o
trasfego dos vinhos é uma
operação que todos os eno-
logos recommendam e que
se impõe como uma neces-
sidade.

O trasfego, que tambem
se diz trasfega, consiste em
travassar o vinho de uma
vasilha para outra devidam-
ente preparada para o re-
ceber. Tem por fim libertar
o vinho das impurezas e das
borras, torna-o por conse-
quente limpo e brilhante,
mantendo-o em bom estado.

E' nas borras que se re-
fugiam os inimigos do vinho,
isto é, as molestias que o
commettem. Por consequen-
cia, o trasfego é uma opera-
ção hygienica e ao mesmo
tempo therapeutica.

Todos os vinhos devem
ser trasfegados antes do
equinoxio da primavera e

passar por tres trasfegos no
primeiro anno, sendo o pri-
meiro em dezembro ou jan-
eiro, o segundo em março
e o terceiro, se os vinhos
não se venderem, em setem-
bro ou outubro. Se passam
para o segundo anno, tras-
fegar-se-hão duas vezes e
uma vez nos annos seguintes,
sendo de preferencia esco-
lhido o mez de março.

Para que o trasfego obte-
nha exito perfeito, é neces-
sario realisar-o quando o
tempo esteja secco e claro,
o vento sopra de norte e o
barometro marque tempo
firme, pois é unicamente em
estas circunstancias que as
borras caem, subindo pelo
contrario sob a influencia do
calor e das perturbações
atmosphericas.

Antes de se proceder ao
trasfego, é bom clarificar o
vinho, no caso de se apre-
sentar turvo. Para clarifica-
ção dos vinhos tintos deve-
se preferir a clara d'ovo,
com a condição essencial de
ser fresca. Bastam tres cla-
ras de ovo por hectolitro.

As claras deitam-se em
um recipiente que esteja bem
limpo e no qual se lança um
litro de vinho. Seguidamente,
batem-se as claras e o vinho
até que façam espuma; dei-
tam-se mais tres ou quatro
litros do mesmo vinho e
trasvasa-se tudo no tonel
ou pipa, operando-se n'essa
ocasião uma fustigação ener-
gica por meio de um appa-
relho especial chamado *chi-
cote* e que espalha as claras
batidas por toda a superfí-
cie do liquido.

Para os vinhos brancos
emprega-se a gelatina ou a
colla de peixe, dividida em
pequenos bocadinhos e previa-
mente macerada em vinho
branco durante um dia. Bas-
tam 4 ou 5 grammas de ge-
latina por hectolitro.

O trasfego mais pratico é
o que se faz por meio do
siphão. O seu emprego sim-
plifica muito o trabalho e
evita a fadiga que causa sem-
pre o transporte dos reci-
pientes que servem para
trasvasar o liquido de uma
para outra vasilha.

Ha presentemente siphões
e torneiras muito aperfei-
çoados que fazem excellente
serviço e são indispensaveis
para um bom trasfego. Actu-
almente nas grandes

adegas só se empregam os
siphões de systema mais
aperfeiçoado para aquelle
fim, tendo acabado radical-
mente com o antigo e roti-
neiro caneco. Os vinhos tras-
fegados por este systema,
logo que sejam de boa qua-
lidade, ficam em estado de
poderem resistir melhor a
qualquer accidente.

Os progressos realisados
para se manter os vinhos em
bom estado de saúde são
grandes, e nenhum vinicultor
deve deixar de os utilizar pa-
ra conservar os seus vinhos,
para os tornar vendaveis e
para que mantenham sem-
pre as suas qualidades orga-
noleplicas.

Hoje não se pôde ser in-
diferente a tudo quanto
preceitua a vinicultura, salvo
não se querendo lutar e
competir.

D'«A Vinha de Torres
Vedras».

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

O longo relato que dese-
javamos fazer dos aconteci-
mentos anormaes que n'esta
villa vão tendo lugar, está
um tanto prejudicado pela
rasão de os tribunaes se irem
occupar do assumpto, segun-
do leio na «Voz de Coura»
e por informações particula-
res que possuo sobre o ca-
so.

Todavia, mesmo sem ter
a presumpção de influir na
acção da justiça, não devemos
largar mão de taes occur-
rencias, sem ao menos di-
zermos d'onde, a nosso ver,
vem a maior parte da culpa,
acompanhando assim o sen-
tir geral d'esta povoação.

Este concelho tem tido a
macaca de, ha uns tempos a
esta parte, haver sido mimo-
seado com as nomeações,
para administradores, de uns
cavalheiros estranhos a esta
terra que, sendo excellentes
creaturas, não se acclimatam
com os ares agrestes das
nossas montanhas, deixando
ao desamparo todas as ques-
tões que se prendem com a
segurança e moralidade pu-
blica, pelo facto de as suas
visitas a esta villa serem es-
paciaes e demasiado.

Todos se lamentam, todos
se queixam, e muitos se in-
dignam pela tolerância que
disfructam certos esbeleci-
mentos que a lei manda en-
cerrar a horas determinadas.

E' objecto de geraes cen-
suras a forma insolita como
o rapaz invade todas as
ruas e largos d'esta villa,
chegando a não respeitar a
propriedade alheia, damni-
ficando arvoredos e empor-
calhando as fontes e os tan-
ques do uso commum.

E, como tudo isto e o
muito que calo não fosse
sufficiente a desenvolver
energias por parte das au-
toridades administrativas,
temos em perspectiva o im-
minente perigo de vermos o
concelho assolado por qua-
drilhas de gatunos, cujas
proezas já vão dando echo
ampliadas vezes, sem receio
de serem estoryados no seu
criminoso mysterio.

Em presença de taes acon-
tecimentos será rabugice, to-
leina ou pessimismo clamar
contra a auzença da aucto-
ridade administrativa, cuja
varta está confiada a buro-
crata digno de todas as at-
tenções, pelos primores da
sua educação, mas que alem

de não ter feito algum para
o desempenho de tão espi-
nhoso cargo, sendo preciso
mostrar-se energico e justi-
ceiro, está affastado quasi
sempre d'esta terra, deso-
brigando-se das funções no
logar que exerce na primeira
repartição viannense.

Muito é para desejar e
louvar que, sua ex.^a o sr.
governador civil d'este dis-
tricto deia provas de ter na
devida conta o socego e tran-
quillidade dos povos que, co-
mo o courense, vêm offen-
didos todos os preceitos mar-
cados pelos bons costumes,
simplesmente por á frente
da administração concelha
não haver quem saiba impor
e ordene providencias poli-
cias de forma a não nos
convenceremos que habitamos
uma ilha de cafres.

Para um outro ponto mui-
to distincto, mas que tem
toda a ligação com o que ac-
ma dizemos, no referente a
falta de auctoridades, tam-
bem se deve voltar a nossa
attenção de chronista impar-
cial, que só tem por fito a
verdade.

O ultimo periodo da nossa
antecedente carta terminava
pela promessa de desmasca-
rar alguém que, intrometen-
do-se onde não é chama-
do, só prejudica e incommo-
da terceiros.

Esse alguém fica de esca-
beche em o nosso tinteiro
para breve e opportuna oc-
casião.

Tudo tem o seu tempo.
E, como o nosso tempe-
ramento nos dá a facultade
de não sermos esquecidos,
esperamos melhor hora de
applicarmos o antidoto a
certos e grotescos raivosos.

21—3—909.

El—Dani.

Um casamento
accidentadoEscandalo n'uma egre-
ja—Intervenção d'uma
amante do noivo—
Grande balburdia

No dia 18 deu-se em Lis-
boa um caso picaresco e que
merece referencia:

Um rapaz de bella appa-
rencia, frequentador da so-
ciedade e dos sitios onde se
cavaqueira, que, ultimamente,
tem andado envolvido na
propaganda de uma empresa
de navegação, vivia, ha 4
annos, em Lisboa, com uma
senhora do Pará divorciada
de seu esposo, a quem jurára
fidelidade

Apalxonando-se, porém,
ao que dizem, por uma viuva
de excellente familia, senho-
ra de fortuna e formosa, de-
cidido dar de mão á sua an-
tiga amante e contrahir es-
ponsaes com a nova deusa
dos seus pensamentos, facto
que a primeira não acceitou
de boa mente, disposta a
impedir por todos os meios
que tal succedesse.

Nem a perseguição que
mouve ao ingrato nem a
historia dos seus amores que
narrou á sua rival demove-
ram os noivos do seu pro-
posito, escolhendo o dia 18
á hora do meio dia e a egre-
ja da Pena para a realisação
do matrimonio.

O noivo, receoso do que
havia de se passar, requisi-
tou, na esquadra proxima,
a comparsa de tres
guardas, que o prior chamou

-GAZETILHA-

Contavao Severinote
Outro dia no café
Que um juiz lá da Guiné
N'uma sentença banal
Condemnou um desgraçado
A enforcado morrer,
Podendo elle escolher
A arvore p'ro sep final.

E disse com certa graça,
Que se esse condemnado
Não tivesse inda encontrado
A arvore desejada,
Bastava vir a Melgaço
Que no cimo do terreiro
Encontrava o madeiro
Para a força ser armada!

Diz-lhe do lado o Loureço
Co'as mãos nos bolsos das saias:
Em dizêr isso não crias
Não te façás tão trocista;
A arvore que ali vês
Com tres braços, sem cabeça
E' embora n'ão parêça
O partido progressista!

Fóra da villa, 22 de março de 1909.

Previsão do tempo

Sfeijoon, ácerca do tempo
provavel que fará nos res-
tantes dias d'esta quinzena,
diz o seguinte:

De 24 a 25, approximar-
se-ha do nordeste da Galli-
za e do Cantabrico um cen-
tro de perturbação atmos-
pherica que produzirá algu-
mas chuvas na Peninsula,
particularmente desde o nor-
deste até á região central.

Este centro de perturbação
atmospherica passará no
Mediterraneo, e evolucionará
por este mar desde 26 para
27 ocasionando algumas
chuvas e neves na metade
oriental.

No domingo, 28, conti-
nuará actuando no Mediter-
raneo o minimo barometrico
indicado, e chegará ao nor-
deste da Europa uma bor-
rasca que formará um se-
cundario na Galliza. Cabirão
algumas chuvas na Peninsula
particularmente desde o nor-
deste e norte ao centro.

Da borrasca do noroeste
do Continente desagregar-
se-ha um nucleo de forças
que situará no mar do Nor-
te na segunda, 29, dia este
em que o secundario da Gal-
liza terá passado ao Mediter-
raneo. Continuarão a pro-
duzir-se chuvas nas nossas
regiões, principalmente na
metade septentrional, com
ventos de entre sudoeste e
noroeste.

De 30 a 31 irá melhora-
do a situação meteorologica
da Peninsula, pois as depres-
sões de que vimos fallando
affastar-se-hão de nós, e ape-
nas ocasionarão alguma chu-
va ao Cantabrico e no No-
roeste, especialmente na ter-
ça, 30.

Pela imprensa

Entrou no 2.º anno de pu-
blicidade o nosso presado
collega «O Independente», de
Vianna do Castello.

Tambem entrou no 2.º
anno da sua publicação, o
nosso presado collega «Noti-
cias de Caminha».

As nossas felicitações.

Enlace

E' com o maior prazer que registamos o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Adelaide S. Parente...

As distinctas qualidades dos noivos são garantia mais que sufficiente para que possam gozar um futuro feliz...

Baptisado

No dia 20 do corrente recebeu as aguas lustraes do baptismo, na parochial de S. Paulo, um filhinho do sr. João Baptista de Carvalho...

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Marcelina de Araujo Azevedo, intelligente professora official da escola do sexo feminino da freguezia de Alvaredo...

Finda que foi a cerimonia, foi servido aos convidados um magnifico copo de agua.

Muitos parabens e os nossos votos pelas felicidades do recémbaptisado.

Sanatorio para lymphaticos

No concelho de Caminha, freguezia d'Ancora, no sitio denominado Gelfa, va ser construido mais um sanatorio maritimo mixto, para 60 menores lymphaticos.

Fallecimento

Em Alvaredo falleceu, no dia 21 do corrente mez, a sr.ª D. Maria Soares de Castro, respeitavel senhora e abastada proprietaria d'aquella freguezia.

Contava largos annos de idade e era extremamente caritativa.

O seu funeral, realisado na passada segunda feira, foi muito concorrido de srs. ecclesiasticos e particulares, vendendo-se no prestito algumas irmandades.

Do funeral foi encarregada a firma commercial, Aurelio d'Araujo Azevedo & C.ª, d'esta villa, achando-se a igreja elegante e ricamente adornada.

Que descanse em paz a bondosa senhora e a toda a sua familia, enviamos sentidas condolencias.

Antonio F. Alves Soares (Madelieiro)

Faz saber que tem á venda uma grande porção de madeira de castanheiro de 1.ª qualidade, secca ha dez annos, a qual arrematou em praça publica.

Permuta

Foram auctorisados a permutar os seus logares, os srs. Antonio Victorino da Cunha, professor official da escola do sexo masculino de esta villa, e D. Maria Lopes Castello, professora official da escola de Chaviães.

Julzes substitutos

Foram nomeados substitutos do dignissimo juiz de Direito d'esta comarca, os srs. Frederico Augusto dos Santos Lima e Domingos F. d'Araujo, estimaveis cavalheiros d'esta villa.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes que alada não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazerem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Milho branco, amarelo, Centelo, Trigo, Feijão branco, rajado, frade, Castanha, Batata, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO



Nova carreira entre Melgaço e Valladares

A's terças feiras e sabbados, desde o dia 10 de abril, sairá um carro ás 5 horas da manhã para transporte de passageiros e mercadorias e que volta de Valladares nos mesmos dias ás 8 horas chegando a esta villa ás 10 da manhã.

Preços

Ida..... 160 reis
Ida e volta... 280 «

Recebe encomendas a 10 reis cada volume não sendo o seu preço superior a 5 kilos.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira. Domingo—a ex.ª sr.ª D. Sarah de Azevedo Barroso.

Quarta feira—o sr. Placido Manoel Marques.

CARTILHA

Está para o Porto o sr. dr. Antonio P. de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

—Acompanhado de suas ex.ªs filhas, esteve em Remoães, o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado commandante do D. R. R. n.º 3.

—Vimos aqui o sr. Francisco Maria da Costa e Silva, honrado industrial da villa de Valença.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa em Rouças, o nosso estimado assignante e conterraneo, sr. Antonio A. Salgado Junior.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Tem passado incommodada de saude a presada esposa do sr. Firmino Salgado, considerado commerciante da praça do Pará.

—Vimos hontem n'esta villa, os srs. Ponte & Maia e João Gonçalves Ribeiro.

Comarca de Melgaço

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio na folha official, citando José Carvalho, filho de Bento Carvalho e Emilia Ferreira Passos, da freguezia de Paderne, para no prazo de dez dias pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, como refractario ao serviço activo do exercito ou nomear dentro d'este prazo bens á penhora, sob pena de, não pagando nem nomeando bens, ser devolvido o direito de nomeação á mesma Fazenda, proseguindo-se nos termos da execução.

Melgaço, 5 de março de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro, O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: amanhã o vapor Hilay, e no dia 6 de abril o vapor Augustine.

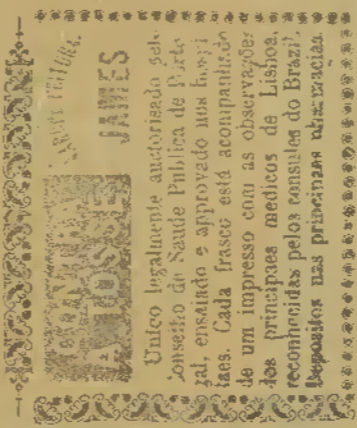
Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABORÉIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÊR



FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

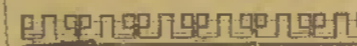
Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES



LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MALDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....8\$000 rs. «Gaillet.....9\$000 rs. «Govet.....9\$000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....2\$500 rs. Outras ditas a.....2\$000 «

Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Bredereode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Bredereode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zaganharo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua de Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidéz e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema *sem rival* no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema *sem rival* no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para sephora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojes e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, litras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 800

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal!
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Perceria A. M. Perceria, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados II FASCICULOS e TOMOS que se caviam mediant. 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á res. respectiva, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, litras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 00